

RESUMO

Esta dissertação enfatiza a relação violência e trabalho, enfocando as situações de violência no ambiente de trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde no Candeal de Brotas em Salvador-BA. Mesmo sabendo sobre o caráter polissêmico da violência, pode-se entendê-la como um fenômeno biopsicossocial definido a partir das relações de forças em uma determinada sociedade. A organização do trabalho no setor saúde, após a implementação do Programa de Agente Comunitário de Saúde – PACS e do Programa de Saúde da Família – PSF, propiciou maior interação dos trabalhadores com a realidade cotidiana da população, sobretudo os Agentes Comunitário de Saúde – ACS. Nesse sentido, observa-se que o problema da violência vivido pelas comunidades ganhou maior visibilidade para os trabalhadores, que por força de seu trabalho, passam a ser atingidos, mesmo que indiretamente, pelas realidades e problemas da comunidade com a qual trabalha. Este estudo parte do pressuposto de que as violências percebidas pelos ACS em seu ambiente laboral têm comprometido a organização de seu trabalho e dificultado as ações de prevenção e promoção da saúde da população assistida pelo SUS. Assim, busca compreender os significados atribuídos pelos ACS, aos tipos, formas de referência e nomeação da violência, vivenciada no cotidiano de trabalho de no Candeal. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, realizado por meio de entrevistas semi-estruturadas e observação participante com trabalhadores da Unidade de Saúde da Família do Candeal, do Distrito Sanitário de Brotas em Salvador-BA. Foram entrevistados os oito ACS desta unidade de saúde que se dispuseram a participar da pesquisa. As entrevistas foram transcritas e os textos submetidos à análise de discurso. Os resultados revelam a complexidade das relações laborais vivenciadas pelos ACS no Candeal de Brotas em Salvador-BA, desvelando as situações de violência no cotidiano de trabalho. A pesquisa aponta para a necessidade de preparação dos ACS para as suas ações de uma forma geral e da violência em particular, estabelecendo o desafio que a Secretaria Municipal de Saúde de Salvador tem, em ampliar o conceito e as práticas de saúde, inserindo, concretamente, a violência, como um problema que afeta trabalhadores e usuários dos serviços prestados pela USF.

Palavras chave: trabalho; violência; saúde do trabalhador; pesquisa qualitativa; agente comunitário de saúde